

Déficit público vai cair a 0,5% do PIB

Brasília — O déficit do governo vai ser reduzido de 2,8% do PIB este ano, para 0,5% no ano que vem, em consequência da redução dos juros da dívida pública e das medidas do **pacote** econômico, anunciou ontem o ministro da Fazenda, Dilson Funaro.

A redução dos juros — adotada logo que Funaro assumiu o Ministério, em agosto — significará uma economia de Cr\$ 35 trilhões, equivalente a um corte de 17% na folha de pagamento do governo. As medidas fiscais propiciarão uma receita extra de Cr\$ 50 trilhões e o corte das despesas supérfluas, uma economia de Cr\$ 8 trilhões.

No próximo ano os estados e municípios apenas poderão contratar empréstimos externos para **rolar** as dívidas já assumidas e não mais para fazer investimentos, que serão bancados com o aumento da arrecadação federal, disse ainda Funaro.

Essas medidas — confia o ministro da Fazenda — serão suficientes para equilibrar o orçamento público e dispensar novos aumentos de impostos. "Eu esperou que esse seja o último aumento de impostos do Governo", disse Funaro.

As faixas de renda de cinco a oito salários mínimos, que contribuíam com 12% do Imposto de Renda na fonte, passarão a representar entre 3% e 4%, com a nova sistemática anunciada ontem. Isso implicará um aumento do salário real e da demanda por bens e serviços. Funaro disse que não está preocupado com o risco que esse assunto represente para a elevação da inflação. "Preferimos conviver com o aumento do salário real", afirmou o ministro.

A tabela progressiva do Imposto de Renda — a que taxa a renda anual, no momento da declaração — não foi alterada pelo **pacote**, segundo Funaro, porque, com a redução da taxa na fonte, desaparece o efeito regressivo — cobrar mais de quem ganha menos — do antigo sistema.

— A inflação tinha um efeito importante no cálculo do imposto, porque a renda não era corrigida, mas apenas o imposto pago na fonte. Hoje nós estamos cobrando quase em bases correntes e o excesso vai ser corrigido — renda e imposto. Portanto, estamos corrigindo essa deformação da tabela — explicou o ministro.

Funaro disse ainda que, em 1986, 70% dos contribuintes vão receber de volta o imposto retido este ano, em dinheiro, de uma só vez. Somando-se a isso a redução das retenções na fonte, haverá um ganho real para a maioria dos contribuintes.